

## Questão 1

I - Antes mesmo de chegar à escola, a criança já se encontra em seu cotidiano, em contato com as ideias de soma e subtração. Na linguagem matemática, esses conceitos começam a aparecer nas situações que envolvem juntar, comparar e retirar. No contexto escolar, o trabalho do professor deve ser sempre de partir dessas noções prévias que a criança já domina com certa desenvoltura nas situações cotidianas. É esperado que o professor apresente situações reais que levem o aluno a mobilizar esse conhecimento prévio e a elaborar hipóteses novas. Uma boa estratégia é a utilização de problemas como os que foram apresentados na questão. Para resolver os problemas, o aluno pode fazer seus próprios registros, através de desenho, por exemplo. Ele também pode utilizar o material de apoio oferecido pelo professor. Aos poucos os registros através de desenho vão dando lugar às operações formais, sempre com o estímulo do professor e o seu auxílio.

Na resolução dos problemas apresentados na questão, vemos que a aluna Patricia já consegue utilizar bem o material de apoio e também consegue contar os números na base 5 e na base 10, embora não tenha conseguido chegar ao resultado. Já o aluno Bruno, que resolveu a questão (b), além de contar na base 10 ainda conseguiu colocar os números em ordem decrescente e achar o resultado final. Ambos usaram operação de adição para resolver uma questão que poderia ser resolvida também através de subtração, o que demonstra que não estão sendo condicionados por palavras-chave do problema e sim se guiando por sua interpretação do texto.

II - Antes de se formalizarem as ideias de adição e subtração, é importante oferecer materiais de apoio diversificados, como o material concreto, a tabela de contagem de base 10 e as notinhas de dinheiro falsas (ou de mentira). Uma boa estratégia é apresentar ~~um~~ <sup>um</sup> material de cada vez, através de jogos lúdicos que permitam uma maior familiaridade com esse material.

Uma vez que o aluno já se sente confortável com o material, ele começa a ajudar a apoiar seu raciocínio no concreto. Assim, a estratégia de utilizar o material de apoio, tem a função de ajudar o aluno no caminho da formalização dos conceitos de soma e subtração.

O ideal é que em um segundo momento, esse material fique disponível para que o aluno utilize sempre que julgar necessário durante as atividades. Também é importante ele ser estimulado à utilizá-los com frequência até que ele se sinta confortável com o qual se sente mais confortável.

## Questão 2

Atividade: "Você tem medo de quê?"

Justificativa: A literatura e a ludicidade são caminhos feitos para levar o aluno a refletir sobre questões e ao mesmo tempo enriquecer seu repertório linguístico. A produção textual dos alunos é parte desse conjunto pois mobiliza nesses conhecimentos já adquiridos e permite a formulação de novas hipóteses. Dentro dos gêneros textuais, os contos de terror ~~constituem~~ <sup>trabalham</sup> a imaginação dos alunos e podem ser um bom caminho a ser explorado.

Além disso, os contos de terror fazem parte do repertório cultural de diversos povos e podem ser uma porta de entrada para conhecermos outras culturas e outros tipos



de medo".

Objetivos:

- Colocar o aluno em contato com o gênero "contos de terror";
- Levá-los a refletir sobre seus medos;
- Promover a construção oral e escrita de textos;
- Exercitar a coesão, a coerência e a utilização de recursos da escrita ficcionalmente;
- Proporcionar uma atividade progressiva e diversificada, que estimule a criatividade dos alunos e a sua vontade de produzir textos autônomos.

Recursos: sala de leitura; livros previamente selecionados; folha de produção textual e fantasia.

Procedimentos:

1º Tempo:

- Levar os alunos à sala de leitura para que conheçam alguns livros "bem assustadores";
- Pedir que, coletivamente escolham um dos livros que já foram previamente selecionados;
- Fazer a leitura de livro com bastante dramaticidade. Se possível, levar uma peça de fantasia e "incorporar" um personagem que irá contar a história;
- Após a leitura, levá-los a refletir sobre o medo;
- Promover um debate crítico a respeito dos personagens e de seus medos (se for o caso);

2º Tempo:

- Retornar à sala e pedir que eles pensem em personagens assustadores que existem e que ainda não existem;



- Colocar para eles a questão: e se nós fossemos os autores do conto? Como esse conto ~~seria~~<sup>seria</sup>? Onde se passaria a história? Quais seriam os personagens?

- Após a construção (ou o esboço) das histórias, proporia que cada um criasse seu próprio conto de fadas.

Desdobramentos: Os contos poderiam ser revisados e lidos pelos alunos em sala. Eles também poderiam dar origem a um livro de turma.

Avaliação: Durante todo o processo, registrar a contribuição dos alunos e suas dificuldades. Pensar em estratégias para ajudá-los nas questões que apresentarem.

### 3- Tema: "História e Geografia: processos de construção de identidade interpessoal e coletiva"

No 1º ano do EF, é possível ~~trabalhar~~ trabalhar as questões dos processos de construção de identidade interpessoal e coletiva através de elaborações de auto retratos. Nessa atividade os alunos podem ser levados a refletir sobre a própria identidade e a identidade dos colegas de turma. A valorização e a afirmação de características pessoais e identitárias começam no seu reconhecimento. Os alunos devem ser ~~estimulados~~<sup>estimulados</sup> a falar sobre eles, a retratá-los e, ao mesmo tempo, elaborar uma percepção positiva sobre si e seus origens.

A pintura de auto retrato deve estar dentro de um contexto de atividades que envolvam o questionamento sobre quem eles são, quem são suas famílias, de onde eles vieram e à quais grupos pertencem.

No 2º ano do EF, esse tema pode ser abordado com o auxí-

lio da literatura através de leitura de histórias de cultura africana, indígena e árabe, por exemplo. É interessante, durante esses momentos de leitura, localizar no mapa o lugar de onde veio a narrativa ou onde ela se passa. Isso auxilia o aluno a perceber-se inserido em um contexto maior de mundo e o ampliar seus horizontes compreensivos.

Por muito tempo no Brasil, pouco liamos na escola histórias de outros continentes, senão o europeu. Com isso, a origem de nossas matrizes culturais não europeias foram pouco valorizadas socialmente e com isso, muitas vezes silenciadas. O conhecimento sobre essas histórias são de fundamental importância para que os alunos construam uma relação de respeito um com o outro e com suas marcas identitárias.

No 3º ano do EF, é possível trabalhar o reconhecimento de grandes nomes de história elegendo homens e mulheres de cada um dos continentes. Através desses nomes podemos ser convidados a entrar em diferentes países e conhecer diferentes culturas. Com isso, podemos ampliar o conhecimento dos alunos com relação a comunidade global fazendo sempre um exercício de refletir sobre o "aqui" e o "lá", o que nos aproxima e o que nos ~~distancia~~ distancia. Essa é uma atividade que pode durar um período mais longo: um trimestre, por exemplo.

Ao longo das atividades os alunos podem ser estimulados a fazerem pesquisas, a apresentarem seminários e a fazerem ~~avaliações~~ de a leitura de biografias.